

Boletim Epidemiológico da Dengue - Cabo Verde

Semana Epidemiológica 1 de 2025

30 de dezembro de 2024 a 5 de janeiro de 2025



Cabo Verde: Boletim – Situação epidemiológica da Dengue		
Data do início do surto	do	O primeiro caso de Dengue foi notificado a 6 de novembro de 2023, na ilha de Santiago
Boletim nº		51
Data		30 de dezembro de 2024 a 5 de janeiro de 2025 – semana epidemiológica nº 1 de 2024

1. PRINCIPAIS DESTAQUES DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A taxa de incidência nacional mantém-se na classificação “baixa”, sendo 2,7 casos por 10 mil habitantes.
- A maior taxa de incidência verificou-se no concelho de São Filipe (Fogo): 29,1 casos por 10 mil habitantes.
- Não se verificaram óbitos por dengue na semana em análise.
- Circulam no país os serotipos DENV-1 e DENV-3.
 - O serotipo DENV-1, é atualmente o de circulação predominante.
- O papel da população é fundamental na prevenção e controle da Dengue através de medidas de combate ao mosquito vetor.

2. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM CABO VERDE

São Filipe registou a maior taxa de incidência: 29,1 casos por 10 mil habitantes (Quadro 1).

Quadro 1. Dados de dengue, por concelhos de Cabo Verde, semana epidemiológica nº 1 de 2024.

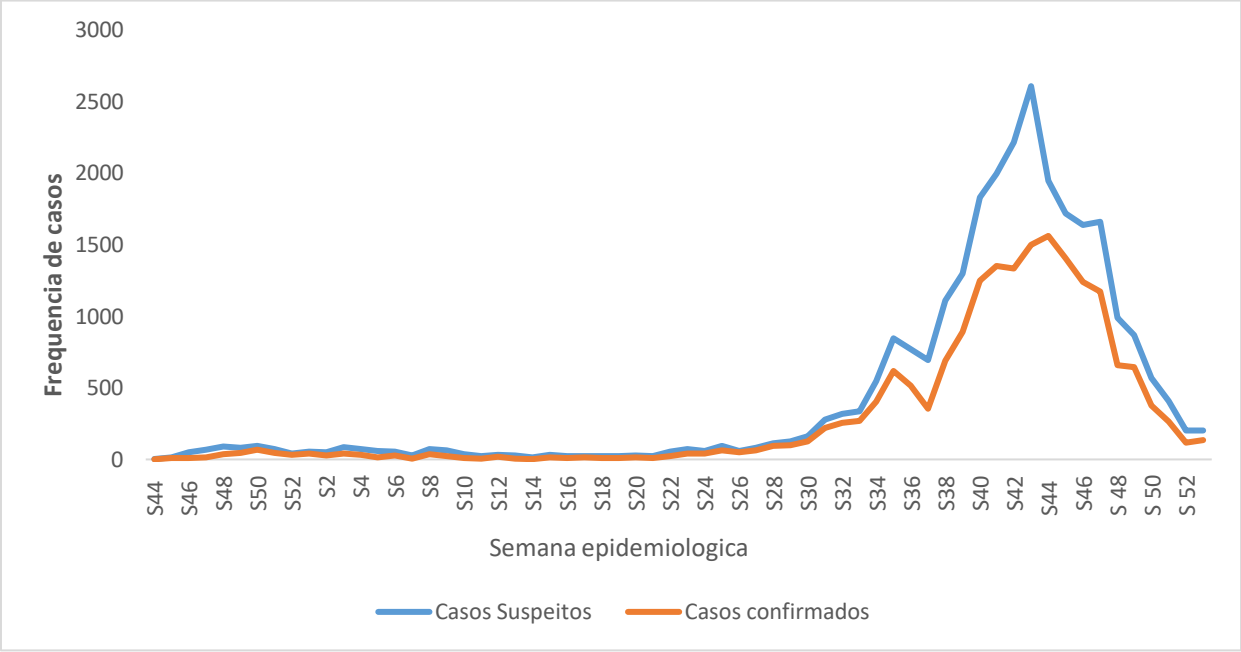
Concelho	Casos semana epidemiológica 1			Casos acumulados			Taxas SE 1	
	Suspeitos	Confirmados	Óbitos	Suspeitos	Confirmados	Óbitos	Taxa de incidência por 10 mil hab.	Taxa de letalidade
Ribeira Grande	0	0	0	7	6	0	0,0	0
Porto Novo	4	4	0	14	14	0	2,5	0
Paul	0	0	0	38	37	0	0,0	0
São Vicente	48	48	0	882	873	0	6,3	0
Ribeira Brava	0	0	0	7	6	0	0,0	0
Tarrafal de São Nicolau	0	0	0	1	1	0	0,0	0
Sal	0	0	0	26	21	0	0,0	0
Boavista	0	0	0	34	32	0	0,0	0
Maio	2	1	0	451	296	0	1,6	0
Praia	26	3	0	14225	10203	3	0,2	0
Ribeira Grande de Santiago	0	0	0	781	365	0	0,0	0
Santa Catarina	8	2	0	788	415	0	0,5	0
São Domingos	0	0	0	401	372	1	0,0	0
São Lourenço dos Órgãos	9	1	0	546	163	0	1,6	0
São Miguel	4	4	0	552	504	1	3,1	0
São Salvador do Mundo	0	0	0	46	34	0	0,0	0
Santa Cruz	14	5	0	1431	1219	1	2,0	0
Tarrafal	0	0	0	192	107	0	0,0	0
São Filipe	67	61	0	3977	2481	1	29,1	0
Mosteiros	16	4	0	2386	918	1	4,9	0
Santa Catarina do Fogo	2	2	0	356	266	0	4,2	0
Brava	0	0	0	136	128	0	0,0	0
Cabo Verde	200	135	0	27.277	18.461	8	2,7	0

Classificação da incidência: ■ baixa (<10,0) ■ média $\geq 10,0 \leq 29,9$ ■ alta $\geq 30,0$

Fonte: SVIR de Cabo Verde (dados populacionais do INE, Censo 2021) e Laboratório de Virologia da Praia*; *Dados sujeitos a revisão

Houve uma redução da frequência de casos suspeitos (1,9%, de 204 para 200) e um aumento de casos confirmados (14,4%, de 118 para 135) em comparação à semana anterior. Observa-se assim uma tendência descendente da curva de casos suspeitos e crescente da curva de casos confirmados (Figura 1).

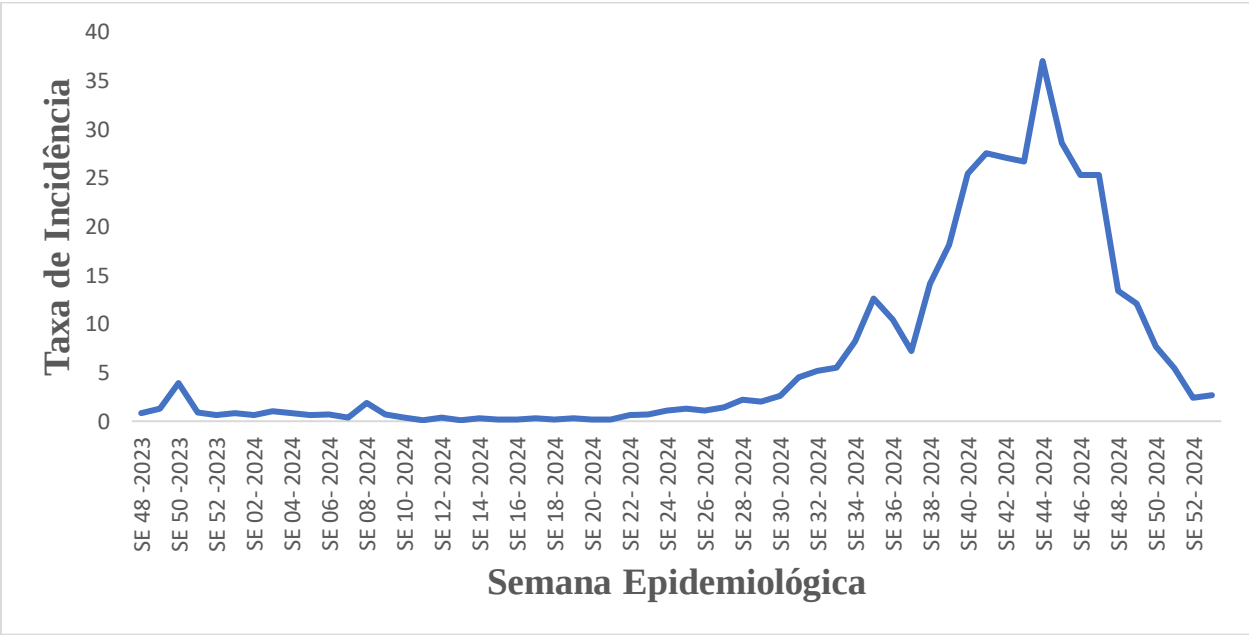
Figura 1. Número de casos suspeitos e confirmados de dengue por SE, Cabo Verde, 2023-2025



Fonte: SVIR de Cabo Verde, dados sujeitos a revisão*

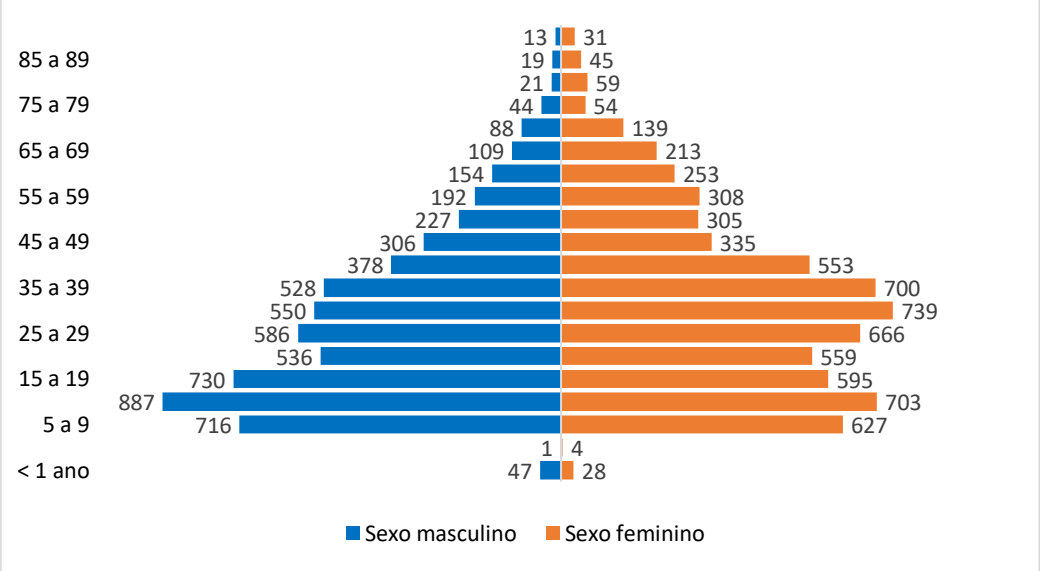
Na semana em estudo a taxa de incidência dos casos da dengue é de 2,7 ao passo que na semana passada foi de 2,4. Portanto, observa-se o acréscimo da taxa de incidência de casos de dengue (Figura 2).

Figura 2. Taxa de incidência por semana epidemiológica, Cabo Verde, 2023-2025



A Figura 3 indica a distribuição dos casos suspeitos de dengue por sexo e faixa etária. A faixa etária mais afetada pelos casos de dengue em Cabo Verde foi a de 10 a 14 anos, com 12,2% dos casos. Quanto ao sexo, predomina o feminino, com 53,1% dos casos registados

Figura 3. Casos suspeitos de dengue estratificados por sexo e faixa etária, Cabo Verde, 2024*



Fonte: SVIR de Cabo Verde, dados sujeitos a revisão*Dados atualizados: até 15 de dezembro de 2024.

Os mapas abaixo mostram a distribuição de casos suspeitos e confirmados de dengue até a data. Observa-se que as ilhas de Sotavento são as que apresentam maior frequência de casos, ao passo que em Barlavento, São Vicente é a ilha mais afetada pela epidemia com 882 casos suspeitos acumulados e 873 casos confirmados acumulados (Figura 4 e 5).

Figura 4. Mapa de distribuição de casos suspeitos acumulados de Dengue em Cabo Verde até 5 de janeiro de 2025.

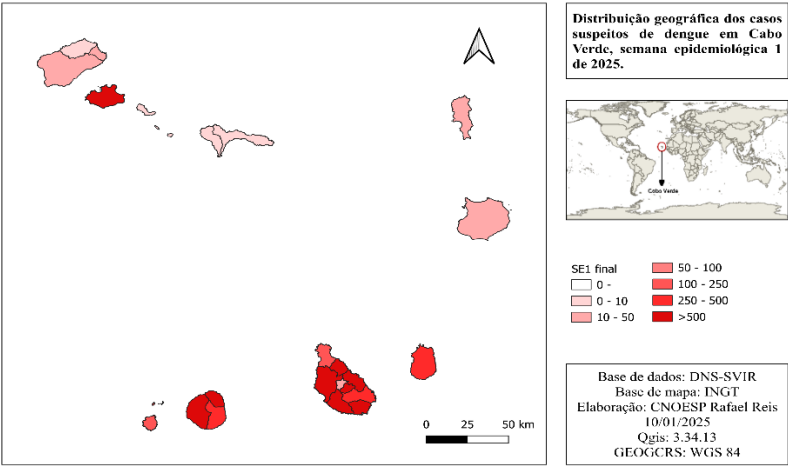
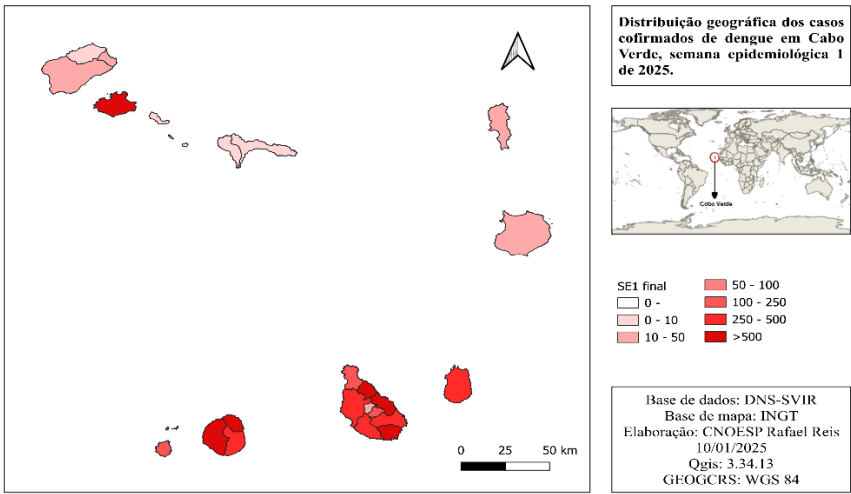


Figura 5. Mapa de distribuição de casos confirmados acumulados de Dengue em Cabo Verde até 5 de janeiro de 2025.



3. Vigilância entomológica

O Instituto Nacional de Saúde Pública (INSP), por meio do Laboratório de Entomologia Médica (LEM), tem reforçado as suas atividades de vigilância entomológica dado o contexto epidemiológico.

Os dados infra dizem respeito ao período de 30 de dezembro de 2024 a 3 de janeiro de 2025 no concelho da Praia, ilha de Santiago. Durante esse período, foram capturados 273 espécimes de mosquitos, conforme demonstrado no quadro 2.

Quadro 2: Bairros no concelho da Praia onde foram capturados mosquitos adultos.

Concelho	Bairros	Espécies de mosquitos identificadas	
		<i>Aedes aegypti</i>	<i>Culex pipiens s.l.</i>
Praia	Ponta d'água	86	23
	Safende	52	38
	Vila Nova	51	23
	Total	189	84

Pesquisa de vírus dengue (DENV)

A pesquisa do vírus da dengue (DENV) envolveu o processamento e a submissão dos mosquitos *Aedes aegypti* capturados à técnica de RT-PCR.

Das amostras recolhidas nos bairros da cidade da Praia, foi encontrado 1 pool de mosquito fêmea positivo, referente ao bairro de Safende, positivo para o vírus da dengue.

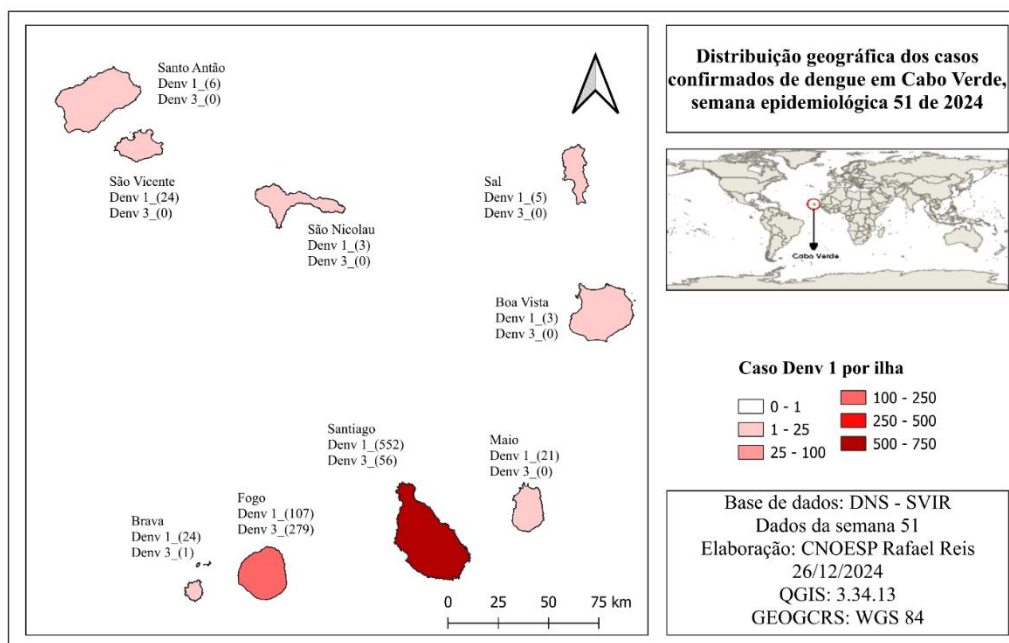
4. Vigilância laboratorial

Na sequência da vigilância laboratorial da circulação do vírus da dengue, o Laboratório de Virologia da Praia tem submetido às amostras de casos positivos ao método de serotipagem com uma frequência mensal.

Com a chegada de reagentes para serotipagem ao país, retomou-se o processamento das amostras elegíveis por RT-PCR.

Persistem em circulação dos serotipos DENV-1 e DENV-3 (apenas detetado em amostras provenientes da ilha do Fogo). Não houve a deteção da introdução de novos serotipos (Figura 5).

Figura 5. Distribuição da frequência dos serótipos de dengue em circulação, por ilha, Cabo Verde, 2023-2024



5. Ações realizadas na semana epidemiológica n.º 1

Área técnica	Intervenção
Coordenação	● Reuniões recorrentes da Equipa de Coordenação da Resposta à dengue. ● Elaboração dos boletins diários da dengue.
Vigilância entomológica	● Eliminação de criadouros de mosquitos identificados pelos agentes de luta anti vetorial ● Continuação de ações de pulverização intra-domiciliária em várias localidades do país: ● Captura de mosquitos através de armadilhas BG Sentinela e sequenciação genómica dos mosquitos infetados com dengue. ● Supervisão das atividades, particularmente na diluição dos inseticidas (na posse e gestão do SNPCB).
Vigilância epidemiológica e laboratorial	● Atualização, validação e socialização de instrumentos de vigilância (fichas de notificação e investigação de caso). ● Identificação e notificação pronta de casos suspeitos de dengue. ● Atualização de diretivas para serotipagem de amostras (10% das amostras). ● Retoma do processamento por serotipagem das amostras elegíveis.
Gestão de casos	● Gestão de casos de Dengue internados hospitalizados de acordo com as orientações clínicas, em leitos com redes mosquiteiras.
Comunicação de riscos e engajamento comunitário	● Divulgação de material gráfico informativo sobre medidas preventivas, locais de atendimento e sinais de alerta da dengue. ● Divulgação das medidas de proteção individual e de eliminação dos criadouros dos mosquitos na comunicação social. ● Difusão de spots TV e rádio em todas as estações televisivas e radiofónicas. ● Reuniões regulares do Núcleo de Comunicação de Risco e de Envolvimento Comunitário (NUCREC) para avaliar as reforçar as estratégias de comunicação. ● Divulgação de material gráfico informativo nos aeroportos.

6. RECOMENDAÇÕES DAS AUTORIDADES PARA A POPULAÇÃO

Medidas de prevenção e controlo

A melhor forma de prevenir a Dengue é o combate aos mosquitos. Sem mosquito, não há doença. Para isso, tome as seguintes medidas:

- Elimine os criadouros de mosquitos;



- Mantenha os reservatórios de água bem tampados;
- Lave todas as vasilhas e reservatórios, pratos dos vasos de planta, com água e sabão, pelos menos 1 vez por semana;
- Limpe frequentemente as calhas dos telhados;
- Mantenha os pátios/terraços/quintal sem lixo;
- Não deixe água acumulada em nenhum lugar;
- Coloque redes nas janelas;
- Use roupas frescas e largas que cubram a maior área corporal;
- Aplique repelente de insetos nas áreas expostas do corpo;
- Queime ervas aromáticas como folhas de eucalipto e “losna” (*Artemisia gorgonum*).

Quando procurar o serviço médico

Os sintomas mais frequentes da dengue são: febre, dores de cabeça, dores no corpo, “*ka pôdi*”, dores atrás dos olhos, erupção cutânea, diarreia e vômitos. Se sentir ao menos um dos sintomas referidos, deve procurar o atendimento médico para avaliação e orientações específicas.

A presença de fortes dores abdominais, vômitos, sangramento (nasal, gengival e/ou rectal) principalmente após um quadro de febre alta é sugestiva de **Dengue grave**, pelo que dever-se-á procurar **de imediato os serviços de saúde**.

Fazem parte do grupo de risco de complicações por infecção deste vírus:

- Doentes crónicos
- Idosos
- Mulheres grávidas
- Pessoas com história de cirurgia ou traumatismo craniano recente

Em caso de dúvida, contacte a linha verde da dengue através do número: 800 12 24.

ELABORAÇÃO

- INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

- Centro Nacional de Operações de Emergências em Saúde Pública
- Observatório Nacional de Saúde
- Laboratório de Entomologia Médica
- Laboratório de Virologia da Praia
- Unidade de Sequenciação Genómica

- DIREÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

- Serviço de Vigilância Integrada e Resposta

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - ESCRITÓRIO LOCAL

- ESCRITÓRIO UNICEF EM CABO VERDE

EDIÇÃO E PUBLICAÇÃO

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA